

Papéis Avulsos

MACHADO DE ASSIS

JVA EDITORA

MACHADO DE ASSIS

Papéis Avulsos

Primeira publicação: 1882

Edição de domínio público

JVA Editora

COLLECCÃO DOS AUTORES CELEBRES
DA
LITTERATURA BRASILEIRA

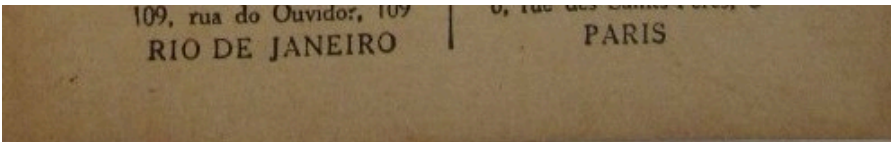
MACHADO DE ASSIS
da Academia Brasileira

Machado de Assis
3 volumes
PAPEIS AVULSOS

O ALIENISTA — THEORIA DO MEDALHÃO
A CHINELA TURCA
NA ARCA — D. BENEDICTA — O SEGREDO DO BONZO
O ANEL DE POLYCRATES
O EMPRESTIMO — A SERENISSIMA REPUBLICA
O ESPELHO
UMA VISITA DE ALCIBIADES — VERBA TESTAMENTARIA



LIVRARIA GARNIER



MACHADO DE ASSIS

PAPEIS AVULSOS

O ALIENISTA—THEORIA DO MEDALHÃO
A CHINELA TURCA
NA ARCA—D. BENEDICTA—O SEGREDO DO BONZO
O ANEL DE POLYCRATES
O EMPRESTIMO—A SERENISSA REPUBLICA
O ESPELHO
UMA VISITA DE ALCIBIADES—VERBA TESTAMENTARIA

RIO DE JANEIRO

Typographia e Lithographia a vapor, Encadernação e Livraria

LOMBAERTS & C.

7—Rua dos Ourives—7

1882

INDICE

OBRAS DO AUTOR

Memorias Posthumas de Braz Cubas
Papeis Avulsos
Helena
Yayá Garcia
Ressurreição
A mão e a luva
Historias da meia noite
Contos Fluminenses
Americanas
Phalenas
Chrysalidas
Tu só, tu, puro amor

ADVERTENCIA

Este titulo de *Papeis avulsos* parece negar ao livro uma certa unidade; faz crer que o autor colligiu varios escriptos de ordem diversa para o fim de os não perder. A verdade é essa, sem ser bem essa. Avulsos são elles, mas não vieram para aqui como passageiros, que acertam de entrar na mesma hospedaria. São pessoas de uma só família, que a obrigação do pae fez sentar á mesma mesa.

Quanto ao genero delles, não sei que diga que não seja inutil. O livro está nas mãos do leitor. Direi sómente, que se ha aqui paginas que parecem meros contos, e outras que o não são, defendo-me das segundas com dizer que os leitores das outros podem achar nellas algum interesse, e das primeiras defendo-me com S. João e Diderot. O evangelista, descrevendo a famosa besta apocalyptica, accrescentava (XVII, 9): "E aqui ha sentido, que tem sabedoria." Menos a sabedoria, cubro-me com aquella palavra. Quanto a Diderot, ninguem ignora que elle, não só escrevia contos, e alguns deliciosos, mas até aconselhava a um amigo que os escrevesse tambem. E eis a razão do encyclopedista: é que quando se faz um conto, o espirito fica alegre, o tempo escoá-se, e o conto da vida acaba sem a gente dar por isso.

Deste modo, venha donde vier o reproche^[1], espero que dahia mesmo virá a absolvição.

Machado de Assis

Outubro de 1882.

Certa de dous annos para cá, recebi duas cartas anonymas, escriptas por pessoa intelligente e sympathica, em que me foi notado o uso do vocabulo *reproche*. Não sabendo como responde ao meu estimavel correspondente, aproveito esta occasião.

Reproche não é gallicismo. Nem *reproche* nem *reprochar*. Moraes cita, para o verbo, este trecho dos *Ined.* II fl. 259: "hum non tinha que *reprochar* ao outro;" e aponta os logares de Fernando de Lucena, Nunes de Leão e D. Francisco Manoel de Mello, em que se encontra o substantivo *reproche*. Os hespanhoes tambem os possuem.

Resta a questão de euphonia. *Reproche* não parece mal soante. Tem contra si o desuso. Em todo caso, o vocabulo que lhe está mais proximo no sentido, *exprobração*, acho que é insupportavel. Dahi a minha insistencia em preferir o outro, devendo notar-se que não o vou buscar para dar ao estylo um verniz de extranheza, mas quando a ideia o traz comsigo.

O ALIENISTA

I

DE COMO ITAGUAHY GANHOU UMA CASA DE ORATES

As chronicas da villa de Itaguahy dizem que em tempos remotos vivera alli um certo medico, o Dr. Simão Bacamarte, filho da nobreza da terra e o maior dos medicos do Brazil, de Portugal e das Hespanhas. Estudara em Coimbra e Padua. Aos trinta e quatro annos regressou ao Brazil, não

podendo el-rei alcançar delle que ficasse em Coimbra, regendo a universidade, ou era Lisboa, expedindo os negocios da monarchia.

—A sciencia, disse elle a Sua Magestade, é o meu emprego unico; Itaguahy é o meu universo.

Dito isto, metteu-se em Itaguahy, e entregou-se de corpo e alma ao estudo da sciencia, alternando as curas com as leituras, e demonstrando os theoremas com cataplasmas. Aos quarenta annos casou com D. Evarista da Costa e Mascarenhas, senhora de vinte e cinco annos, viuva de um juiz de fóra, e não bonita nem sympathica. Um dos tios delle, caçador de pacas perante o Eterno, e não menos franco, admirou-se de semelhante escolha e disse-lh'o. Simão Bacamarte explicou-lhe que D. Evarista reunia condições physiologicas e anatomicas de primeira ordem, digeriria com facilidade, dormia regularmente, tinha bom pulso, e excellente vista; estava assim apta para dar-lhe filhos robustos, sãos e intelligentes. Se além dessas prendas,—unicas dignas da preoocupação de um sabio, D. Evarista era mal composta de feições, longe de lastimal-o, agradecia-o a Deus, porquanto não corria o risco de preterir os interesses da sciencia na contemplação exclusiva, miuda e vulgar da consorte.

D. Evarista mentiu ás esperanças do Dr. Bacamarte, não lhe deu filhos robustos nem mofinos. A indole natural da sciencia é a longanimidade; o nosso medico esperou tres annos, depois quatro, depois cinco. Ao cabo desse tempo fez um estudo profundo da materia, releu todos os escriptores arabes e outros, que trouxera para Itaguahy, enviou consultas ás universidades italianas e allemãs, e acabou por aconselhar á mulher um regimen alimenticio especial. A illustre dama, nutrida exclusivamente com a bella carne de porco de Itaguahy, não attendeu ás admoestações do esposo; e á sua resistencia,—explicavel, mas inqualificavel,—devemos a total extincção da dynastia dos Bacamartes.

Mas a sciencia tem o ineffavel dom de curar todas as magoas; o nosso medico mergulhou inteiramente no estudo e na pratica da medicina. Foi então que um dos recantos desta lhe chamou especialmente a attenção,—o recanto psychico, o exame da pathologia cerebral. Não havia na colonia, e

ainda no reino, uma só autoridade em semelhante materia, mal explorada, ou quasi inexplorada. Simão Bacamarte comprehendeu que a sciencia lusitana, e particularmente a brasileira, podia cobrir-se de «louros immarcessiveis,»—expressão usada por elle mesmo, mas em um arroubo de intimidade domestica; exteriormente era modesto, segundo convém aos sabedores.

—A saude da alma, bradou elle, é a occupação mais digna do medico.

—Do verdadeiro medico, emendou Crispim Soares, boticario da villa, e um dos seus amigos e comensaes.

A vereança de Itaguahy, entre outros peccados de que é arguida pelos chronistas, tinha o de não fazer caso dos dementes. Assim é que cada louco furioso era trancado em uma alcova, na propria casa, e, não curado, mas descurado, até que a morte o vinha defraudar do beneficio da vida; os mansos andavam á solta pela rua. Simão Bacamarte entendeu desde logo reformar tão ruim costume; pediu licença á camara para agasalhar e tratar no edificio que ia construir todos os loucos de Itaguahy e das demais villas e cidades, mediante um estipendio, que a camara lhe daria quando a familia do enfermo o não podesse fazer. A proposta excitou a curiosidade de toda a villa, e encontrou grande resistencia, tão certo é que difficilmente se desarraigam habitos absurdos, ou ainda máus. A idéa de metter os loucos na mesma casa, vivendo em commum, pareceu em si mesma um symptoma de demencia, e não faltou quem o insinuasse á propria mulher do medico.

—Olhe, D. Evarista, disse-lhe o padre Lopes, vigario do logar, veja se seu marido dá um passeio ao Rio de Janeiro. Isso de estudar sempre, sempre, não é bom, vira o juizo.

D. Evarista ficou aterrada, foi ter com o marido, disse-lhe «que estava com desejos», um principalmente, o de vir ao Rio de Janeiro e comer tudo o que a elle lhe parecesse adequado a certo fim. Mas aquelle grande homem, com a rara sagacidade que o distinguia, penetrou a intenção da esposa e redarguiu-lhe sorrindo que não tivesse medo. Dalli foi á camara, onde os vereadores debatiam a proposta, e defendeu-a com tanta eloquencia, que a maioria resolveu autorisal-o ao que pedira, votando ao mesmo tempo um

imposto destinado a subsidiar o tratamento, alojamento e mantimento dos doudos pobres. A materia do imposto não foi facil achal-a, tudo estava tributado em Itaguahy. Depois de longos estudos, assentou-se em permittir o uso de dous pennachos nos cavallos dos enterros. Quem quizesse emplumar os cavallos de um coche mortuario pagaria dois tostões á camara, repetindo-se tantas vezes esta quantia quantas fossem as horas decorridas entre a do fallecimento e a da ultima benção na sepultura. O escrivão perdeu-se nos calculos arithmeticos do rendimento possivel da nova taxa: e um dos vereadores, que não acreditava na empreza do medico, pediu que se relevasse o escrivão de um trabalho inutil.

—Os calculos não são precisos, disse elle, porque o Dr. Bacamarte não arranja nada. Quem é que viu agora metter todos os doudos dentro da mesma casa?

Enganava-se o digno magistrado; o medico arranjou tudo. Uma vez empossado da licença começou logo a construir a casa. Era na rua Nova, a mais bella rua de Itaguahy naquelle tempo, tinha cincoenta janellas por lado, um pateo no centro, e numerosos cubiculos para os hospedes. Como fosse grande arabista, achou no Koran que Mahomet declara veneraveis os doudos, pela consideração de que Allah lhes tira o juizo para que não pequem. A idéa pareceu-lhe bonita e profunda, e elle a fez gravar no frontespicio da casa; mas, como tinha medo ao vigario, e por tabella ao bispo, attribuiu o pensamento a Benedicto VIII, merecendo com essa fraude, aliás pia, que o padre Lopes lhe contasse, ao almoço, a vida daquelle pontifice eminente.

A Casa Verde foi o nome dado ao asylo, por allusão á côr das janellas, que pela primeira vez appareciam verdes em Itaguahy. Inaugurou-se com immensa pompa; de todas as villas e povoações proximas, e até remotas, e da propria cidade do Rio de Janeito, correu gente para assistir ás ceremonias, que duraram sete dias. Muitos dementes já estavam recolhidos; e os parentes tiveram occasião de ver o carinho paternal e a caridade christã com que elles iam ser tratados. D. Evarista, contentissima com a gloria do marido, vestira-se luxuosamente, cobriu-se de joias, flôres e sedas. Ella foi uma verdadeira rainha naquelles dias memoraveis; ninguem